

Disciplina: **PORTUGUÊS**

Prova: **DESAFIO**

RESOLUÇÃO

PARA QUEM CURSA A 1ª SÉRIE EM 2019

Texto para as questões de 1 a 5.

E-MAIL: INFORMALIDADE SIM, DESLEIXO, NÃO!

*Os últimos anos do século XX trouxeram uma nova ordem de comunicação entre as pessoas, consolidada definitivamente nos primeiros anos do século XXI. As nostálgicas cartas manuscritas – no caso das correspondências pessoais – e os ofícios comerciais datilografados cederam lugar à correspondência virtual, **hoje maciçamente** usada para praticamente todas as finalidades, das missivas para os amigos às discussões de caráter profissional. No entanto, essa nova forma de se comunicar trouxe consigo uma série de problemas de ordem ética e linguística, relacionados principalmente à questão da confidencialidade dos documentos e à forma da escrita.*

*É cada vez mais comum as empresas baixarem regras rígidas e incentivarem cursos entre os colaboradores depois de enfrentarem crises provocadas por e-mails enviados aos destinatários errados e pornografia infiltrada em intranet. Isso sem falar na redação descuidada, **talvez** motivada pelo caráter informal do e-mail, sugerido quando a internet começou a se alastrar pelo mundo e era usada principalmente como diversão. Todos esses problemas, enfim, passaram a colocar em risco a imagem das empresas.*

*Mas a questão da ética e da moral não é o único inconveniente da era da comunicação virtual. A nossa bela Língua Portuguesa também está em risco. **Na esfera comercial**, por conta da informalidade já abordada, os funcionários das empresas se descuidam demais do texto, além de se esquecerem de que o que está em pauta são assuntos profissionais. É comum escreverem da forma como falam e acrescentarem recadinhos pessoais dispensáveis e inadequados às mensagens. E, mesmo na esfera particular, não é recomendado mandar textos mal escritos e redirecionar mensagens sem controle, fatos que já se transformaram em rotina na rede mundial de computadores.*

(Adriana Gomes, revista Vencer!)

QUESTÃO 1

Pela leitura do texto, pode-se concluir que são características da correspondência virtual

- a) a praticidade, a rapidez e a segurança.
- b) a praticidade, a rapidez e a informalidade.
- c) o desleixo com a língua e a garantia de privacidade.
- d) a confidencialidade e a informalidade nas mensagens.
- e) o desleixo com a língua e a formalidade nas mensagens.

RESOLUÇÃO

A praticidade e a rapidez dizem respeito à substituição de métodos comunicativos tradicionais, como as cartas. A informalidade é citada no segundo parágrafo e pode gerar, nos e-mails, uma “redação descuidada”.

Resposta: B

QUESTÃO 2

No texto, faz-se uma crítica

- a) à correspondência eletrônica redigida de forma negligente.
- b) aos vários sites que incentivam a pornografia.
- c) à internet, usada na esfera pessoal, como meio de diversão.
- d) aos e-mails que abordam estritamente assuntos profissionais.
- e) aos destinatários que não especificam seus dados para a empresa.

RESOLUÇÃO

A negligência na redação da correspondência virtual, além de fugir ao padrão culto da Língua Portuguesa, pode resultar em quebra da formalidade necessária ao contexto profissional, daí o fato de muitas empresas incentivarem cursos entre seus colaboradores.

Resposta: A

QUESTÃO 3

Em “As **nostálgicas** cartas manuscritas no caso das correspondências pessoais”, a palavra em destaque pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do trecho, por

- a) ineficientes.
- b) cômicas.
- c) saudosas.
- d) inadequadas.
- e) retrógradadas.

RESOLUÇÃO

Ao mostrar que as cartas manuscritas cederam lugar à correspondência virtual, o autor as apresenta como nostálgicas, denotando saudades em relação a esta forma de comunicação atualmente em desuso. Não há menção a juízos valorativos que permitam classificar as cartas de maneira negativa ou engraçada, como sugerem as demais alternativas.

Resposta: C

QUESTÃO 4

De acordo com o texto, o profissional que escreve *e-mails* com recadinhos dispensáveis e inadequados, confundindo esfera pessoal e empresarial, tem uma postura

- a) conservadora.
- b) responsável.
- c) autoritária.
- d) antissocial.
- e) inapropriada.

RESOLUÇÃO

A postura desse tipo de funcionário pode ser considerada inapropriada, pois não leva em consideração o fato de que devem ser abordados, na correspondência empresarial, assuntos ligados somente à esfera do trabalho.

Resposta: E

QUESTÃO 5

As expressões destacadas no texto – **hoje, maciçamente, talvez e na esfera comercial** – indicam, respectivamente,

- a) modo, intensidade, frequência e meio.
- b) frequência, matéria, afirmação e direção.
- c) tempo, modo, dúvida e lugar.
- d) origem, quantidade, comparação e assunto.
- e) causa, afirmação, condição e concessão.

RESOLUÇÃO

As expressões são advérbios e locução adverbial que funcionam como adjuntos adverbiais.

Resposta: C

Texto para as questões de 6 a 8.

ANOITECER

*Ao longo do bazar brilham pequenas luzes.
A roda do último carro faz a sua última volta.
Os búfalos entram pela sombra da noite,
onde se dispersam.*

*As crianças fecham os olhos sedosos.
As cabanas são como pessoas muito antigas,
sentadas, pensando.*

Uma pequena música toca no fim do mundo.

Uma pequena lua desenha-se no alto céu.

*Uma pequena brisa cálida
flutua sobre a árvore da aldeia
como o sonho de um pássaro.*

*Oh, eu queria ficar aqui,
pequenina.*

(Cecília Meireles)

QUESTÃO 6

Na caracterização do cenário apresentado nos versos acima, predomina uma

- a) descrição objetiva com excesso de adjetivos.
- b) descrição subjetiva com ênfase nas impressões visuais.
- c) descrição objetiva marcada pelo emprego de figuras de linguagem.
- d) narração em primeira pessoa: narrador-personagem.
- e) dissertação com exposição crítica de um assunto.

RESOLUÇÃO

Na descrição subjetiva, objeto é transfigurado pela sensibilidade do emissor-observador. É a reprodução do objeto como ele é visto e sentido.

Resposta: B

QUESTÃO 7

Sobre os versos de Cecília Meireles, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Em “As cabanas são como pessoas muito antigas”, há comparação.
- b) Em “Uma pequena lua desenha-se no alto céu”, há metáfora.
- c) No verso “As crianças fecham os olhos sedosos”, há sinestesia.
- d) Em “como o sonho de um pássaro”, há comparação.
- e) Em “Uma pequena brisa cálida”, há hipérbole.

RESOLUÇÃO

Hipérbole é exagero e a expressão sob análise é, ao contrário, marcada por comedimento (“pequena brisa”), como tudo nesse texto.

Resposta: E

QUESTÃO 8

Sobre o texto, assinale a **incorreta**.

- a) Além do título, há no texto várias indicações de que a situação descrita se encontra em seus momentos finais.
- b) O uso reiterado do adjetivo **pequeno** (a, as), além de sugerir a distância do espaço físico caracterizado, exprime a identificação do eu lírico (“pequenina”) com a paisagem descrita.
- c) A imagem do cair da noite associa-se a outras imagens da mesma área de sentido, referentes a sono e sonho.
- d) Do início ao fim do poema, o eu lírico se refere a si e a suas emoções, sem para isso fazer qualquer referência à primeira pessoa gramatical.
- e) A paisagem descrita apresenta um quadro de movimentos suaves, que sugerem tranquilidade e paz.

RESOLUÇÃO

Nos versos “Oh, eu queria ficar aqui, / pequenina”, há referência à primeira pessoa gramatical.

Resposta: D

Texto para as questões de 9 a 11.

*Um amor naturalmente chama por outro; e não há coração nem tão surdo, que, se é chamado, não ouça, nem tão mudo, que, se ouviu, não responda. Até as **penhas** dos desertos respondem às vozes, e o mesmo eco, que parece que é repulsa, é correspondência. A correspondência não é outra coisa que a reflexão do mesmo amor, que torna dobrado para donde veio. E assim como não há mármore nem bronze tão duro que, ferido do raio do sol, não responda ao mesmo sol, com a reflexão do seu raio, assim não há coração tão de mármore na dureza, e tão de bronze na resistência, que, prevenido no amor, o não redobre e corresponda com outro. É tão certa e experimentada esta força do amor e tão constante no juízo de todos os sábios, que poetas, oradores, filósofos, e os mesmos Santos Padres a confessam e **encarecem**.*

(Antônio Vieira, *Sermões e lugares seletos*)

penha: rocha.

encarecer: enaltecer.

QUESTÃO 9

O enunciador defende que

- a) é impossível resistir ao poder de atração do amor.
- b) quem é sábio não se deixa levar pelo amor facilmente.
- c) amar faz até os mais racionais perderem o juízo.
- d) a frustração é uma consequência inevitável do amor.
- e) o amor é uma virtude restrita aos homens santos.

RESOLUÇÃO

A partir de referências de resistência física, Vieira admite que até os materiais mais duros refletem a luz do sol, comparando tal situação aos mais racionais ou temerosos que acabam cedendo ao amor.

Resposta: A

QUESTÃO 10

Para defender seu ponto de vista, o enunciador recorre ao

- a) discurso mais intimista, empregando pronomes e verbos em primeira pessoa.
- b) arranjo lógico do texto, utilizando, entre outros, o recurso da comparação.
- c) relato da experiência pessoal, narrando fatos ocorridos com ele no passado.
- d) emprego de uma linguagem estritamente literal, sem figuras de linguagem.
- e) uso de perguntas retóricas, obrigando o leitor a participar ativamente do texto.

RESOLUÇÃO

Referindo-se ao amor, ele o compara à luz; os corações resistentes, aos materiais tidos como rígidos, inflexíveis. Em seguida, relaciona estes materiais com a incidência da luz, cujo reflexo é revelado, independente da resistência do mármore (por exemplo). Depois, Vieira diz: “assim é o amor”; isso nos mostra o uso precedente de comparações lógicas.

Resposta: B

QUESTÃO 11

“É tão certa e experimentada esta força do amor e tão constante no juízo de todos os sábios, **que** poetas, oradores, filósofos, e os mesmos Santos Padres a confessam e encarecem.”

O conectivo em destaque introduz, com relação à primeira parte do enunciado, uma

- a) concessão.
- b) alternativa.
- c) negação.
- d) consequência.
- e) hipótese.

RESOLUÇÃO

De acordo com o texto, a defesa que os sábios fazem do amor é tão efetiva que é consequência que outras referências das artes e do pensamento estejam de acordo.

Resposta: D

QUESTÃO 12

Considere os excertos abaixo.

- I. *D. Aurora sacudiu a cabeça e afastou o juízo temerário. Para que estar catando defeitos no próximo? Eram todos irmãos. Irmãos.* (Graciliano Ramos)
- II. *O Guaxinim está inquieto, mexe dum lado pra outro. Eis que suspira lá na língua dele: – Chente! que vida dura esta de guaxinim do banhado!...* (Mário de Andrade)
- III. *Carlota, que estava ao meu lado, observou que, afinal, eu não tinha motivo para deixar de atender ao pedido de Mère Blandine...* (Ciro dos Anjos)

Em relação ao tipo de discurso apresentado, está **correta** a associação

- a) I – direto, II – indireto, III – indireto livre
- b) I – direto, II – direto, III – indireto
- c) I – indireto, II – indireto livre, III – direto
- d) I – indireto, II – direto, III – indireto livre
- e) I – indireto livre, II – direto, III – indireto

RESOLUÇÃO

Em I, o discurso do personagem está misturado ao discurso do narrador, sem sinalização de pontuação nem verbo de elocução; em II, o discurso da personagem aparece marcado por travessão; em III, a fala da personagem é reproduzida pelo narrador.

Resposta: E

Texto para as questões de 13 a 15.

O argumento histórico d'O Uruguai consiste no seguinte: [...] em solo espanhol ficava a colônia do Santíssimo Sacramento, enclave português, e em território brasileiro, Sete Povos das Missões do Uruguai, cujos sacerdotes se negavam a receber cidadania lusitana. Contra esses, e os índios que catequizavam, se armou uma expedição, comandada por Gomes Freire de Andrade, e que se tornaria o fulcro d'O Uruguai [...].

Estruturado em cinco cantos, estrofação livre, decassílabos brancos, O Uruguai situa-se em posição francamente anticamônica, numa altura em que Os Lusíadas, apesar de refutados aqui e ali, permaneciam o modelo vernáculo de poesia épica. Não obstante, a presença de Camões é notada em muitos passos do poema [...].

[...] a rejeição do modelo camoniano talvez correspondesse menos a pretensões inovadoras que à consciência de que o assunto não daria para mais do que cinco cantos. [...].

Todo o poema se arqueta em glória a Pombal [...], mas os indígenas é que saem engrandecidos.

[...] José Veríssimo entreviu nesse particular “o merecimento d'O Uruguai: ser na literatura da nossa língua o precursor do Romantismo” [...].

(Massaud Moisés, *História da Literatura Brasileira*)

QUESTÃO 13

Considere as afirmações sobre o texto:

- I. A limitação do argumento foi uma das razões de *O Uruguai* apresentar apenas cinco cantos.
- II. A intenção de apresentar uma obra inovadora foi o principal motivo da recusa do autor de *O Uruguai* em seguir o modelo camoniano.
- III. Ao tratar do tema da conquista da colônia de Sete Povos das Missões, *O Uruguai* mostra um caráter favorável à ação dos jesuítas em solo brasileiro.

Está **correto** o que se afirma em

- | | | |
|--------------------|---------------------|---------------|
| a) I e II, apenas. | b) I e III, apenas. | c) I, apenas. |
| d) II, apenas. | e) I, II e III. | |

RESOLUÇÃO

De acordo com o texto, “a rejeição do modelo camoniano talvez correspondesse menos a pretensões inovadoras que à consciência de que o assunto não daria para mais do que cinco cantos”; assim, a afirmação I está correta, enquanto a II está incorreta; a afirmação III não encontra sustentação no texto.

Resposta: C

QUESTÃO 14

Escolha a frase que corresponda ao conteúdo do texto.

- a) Embora não apresente estrutura formal semelhante a *Os Lusíadas*, *O Uruguai* revela ter sofrido influência de Camões.
- b) Já que no cenário literário *Os Lusíadas* estavam sendo recusados como modelo de epopeia, *O Uruguai* procurou manter uma posição anticamoniana.
- c) Como apresenta uma forma de caráter modernista, *O Uruguai* não pode ser classificado como poesia épica, embora se verifique a presença de elementos camonianos.
- d) Ainda que se baseie em um episódio histórico, *O Uruguai* não apresenta qualquer semelhança com *Os Lusíadas*, seja no plano formal seja no temático.
- e) Além de recusar Camões como modelo épico, *O Uruguai* procurou distanciar-se de *Os Lusíadas* com o intuito de manter um caráter inovador.

RESOLUÇÃO

O texto aponta a estrutura anticamoniana de *O Uruguai* e afirma que “a presença de Camões é notada em muitos passos do poema”; assim, a alternativa *a* está correta; *b* está incorreta porque *Os Lusíadas* “permaneciam como o modelo vernáculo de poesia épica”; *c* afirma incorretamente que *O Uruguai* “apresenta uma forma de caráter modernista” e que não se classifica como poesia épica; *d* está errada por afirmar que *O Uruguai* não apresenta qualquer semelhança com *Os Lusíadas*; em *e*, o erro está na intenção inovadora que se atribui ao distanciamento que *O Uruguai* mantém em relação a *Os Lusíadas*, intenção essa posta em dúvida no texto (“a rejeição do modelo camoniano talvez correspondesse menos a pretensões inovadoras que à consciência de que o assunto não daria para mais do que cinco cantos”).

Resposta: A

QUESTÃO 15

Quanto ao fato de os indígenas serem “engrandecidos” em *O Uruguai*, de acordo com o texto, é possível afirmar que

- a) evidencia o antilusitanismo dessa obra, marcada por uma visão nacionalista.
- b) há no poema a intenção de mostrar que as conquistas lusitanas tiveram um caráter preservacionista.
- c) o principal objetivo do poema é valorizar a cultura nativa do povo americano.
- d) se trata de um aspecto que aproxima o poema de obras “indianistas” do Romantismo.
- e) o intuito do poema é mostrar que o modo de vida americano era superior ao da civilização europeia.

RESOLUÇÃO

No último parágrafo, aponta-se o fato de *O Uruguai* “ser na literatura da nossa língua o precursor do Romantismo” devido à presença dos indígenas (deve-se lembrar que o “indianismo” foi uma tendência muito importante na primeira geração de poetas românticos brasileiros); portanto, é possível fazer a aproximação dessa obra com tal escola, como se afirma na alternativa *d*. As demais afirmativas não encontram sustentação no texto.

Resposta: D